



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 24/05/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### OIT vê retrocesso na recuperação do mercado de trabalho

O relatório "Monitor do Mundo do Trabalho" mostra que o número de horas trabalhadas ficou 3,8% abaixo do índice pré-crise (quarto trimestre de 2019). Esse volume equivale a um déficit de 112 milhões de empregos a tempo integral, revela o documento divulgado esta segunda-feira.

A OIT faz uma relação das várias crises globais que estão tendo influência direta no mercado de trabalho: inflação (especialmente sobre os preços de energia e de alimentos), turbulência financeira, potenciais dívidas e interrupções nas cadeias de produção exacerbadas pela guerra na Ucrânia.

Segundo o relatório, desde que a Rússia invadiu o país vizinho, o mercado de trabalho já está sendo afetado não apenas na região, mas em outros países.

A agência da ONU revela que existe um risco crescente de haver ainda mais deterioração das horas trabalhadas em 2022 e um impacto ainda maior no mercado de trabalho durante os próximos meses.

Outro destaque do documento é o aumento das divergências entre as economias mais ricas e as mais pobres. Os países de renda alta já estão sentindo uma recuperação nas horas trabalhadas, mas nações de renda baixa ou média-baixa sofrem com retrocessos desde o início do ano e a OIT prevê que a situação piore no segundo trimestre.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 24 de maio.

### Inflação no Brasil só deve começar a ficar controlada em 2023, diz presidente do Bradesco

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Júnior, espera que a inflação continue a pressionar a economia global, e a do Brasil em especial o que deve fazer com que a taxa básica de juros se mantenha em alta.

"Acredito que a inflação vai continuar persistente neste ano todo, e a expectativa é que ela comece a ficar mais controlada a partir do ano que vem. Isso globalmente, e no Brasil em especial", afirmou o executivo a jornalistas durante o encontro do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.

Ele projeta que a Selic, atualmente em 12,75%, chegue a 13,5% neste ano, com a inflação de 2022 em até 11%. O índice está muito acima do teto da meta inflacionária fixada pelo governo, que é de 5%.

A atual projeção do mercado para a inflação ainda está levemente abaixo de 8% segundo o boletim Focus, compilação do Banco Central com as perspectivas das principais casas bancárias do país, do final de abril.

com a substituição de José Mauro Coelho por Caio Paes de Andrade, próximo ao ministro Paulo Guedes (Economia), anunciada na noite de segunda. Para ele, a companhia é vista como "consolidada, independentemente de quem seja o presidente".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 24 de maio.

### Cancelada reunião da CAS sobre correção monetária de dívidas trabalhistas

A reunião da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) prevista para ocorrer na quinta-feira (26), às 10h30, foi cancelada. A pauta da reunião era a discussão do projeto de lei do Senado que, se aprovado, vai permitir uma correção monetária de débitos trabalhistas maior do que a prevista atualmente (PLS 396/2018). O debate será remarcado para nova data a ser definida pela comissão.

O projeto prevê a aplicação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) no cálculo da correção de dívidas trabalhistas. Trata-se do consolidado trimestral do IPCA, índice que mede a inflação a partir da variação do custo de vida das famílias com renda mensal de um a 40 salários mínimos.

Atualmente essas dívidas são corrigidas pela Taxa Referencial (TR), um fator de correção monetária determinado diariamente pelo Banco Central. O autor do projeto, senador Lasier Martins (Podemos-RS), afirma que a TR não reflete as mudanças no custo de vida da população e leva à perda do valor real do dinheiro.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 24 de maio.

## Para conter resistência, Câmara negocia enxugar texto que limita ICMS sobre energia

Parlamentares negociam mudanças no projeto que limita a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) aplicado a energia elétrica e combustíveis para reduzir a resistência ao texto e facilitar a aprovação tanto na Câmara como no Senado.

O projeto de lei complementar teve a urgência aprovada pelos deputados na última quarta-feira (18), em meio a uma pressão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) —que demandava do governo uma solução contra o encarecimento da conta de luz.

O projeto classifica combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como bens e serviços essenciais. A ideia é, com isso, estabelecer uma alíquota máxima de ICMS sobre esses itens.

O autor do projeto, deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), defende que o texto seja simplificado para tratar apenas de energia e combustível.

"Simplificando fica mais fácil de votar. Vamos ver se a gente vota isso amanhã [terça] para o Senado votar na outra semana. Assim, até o fim de junho a gente entrega ao povo brasileiro o que é nossa obrigação, de tomar iniciativa para baixar a conta de energia e a conta de combustível", afirmou.

Ele disse estar conversando com o relator do projeto sobre as alterações. Se aprovado, diz, o texto poderia reduzir de 10% a 11% a conta de energia. O impacto sobre combustíveis variaria entre 9% e 12%.

Caso a proposta seja aprovada, a tributação de ICMS sobre esses itens seria limitada graças a um entendimento alcançado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em novembro de 2021. A Corte considerou que bens e serviços essenciais —como energia e telecomunicações— não podem ser mais tributados que as operações em geral, que têm alíquotas entre 17% e 18% nos estados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 24 de maio.

## Preços do trigo, café e óleo de soja continuam subindo no Brasil com guerra na Ucrânia

O conflito entre Rússia e Ucrânia continua impulsionando os preços de commodities agrícolas utilizadas pela indústria de alimentos, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia). No caso do trigo e do óleo de soja, a oferta desses produtos está diretamente relacionada ao conflito. Já os preços do café refletem a volatilidade do mercado financeiro em meio à guerra.

O preço do trigo subiu 2,3% de março a abril no mercado interno. Em um ano (abril de 2021 a abril de 2022), a alta do valor pago pelo cereal no mercado interno foi de 18,5%, atingindo R\$ 1.903 por tonelada, conforme o levantamento da Abia. O preço em dólar do cereal importado avançou 1,8% no mês e 76% no ano, de acordo com o relatório da Abia.

A Abia lembra que a commodity é dos principais produtos exportados por Rússia e Ucrânia. O presidente executivo da associação, João Dornellas, ressalta em nota que o mercado global de trigo continua com "muitas incertezas" em virtude do conflito no Leste Europeu, que prejudica a oferta mundial da commodity, em meio à demanda aquecida e estoques globais reduzidos.

"Os preços internacionais permanecem com tendência de alta, elevando os do mercado interno e os dos demais países do Mercosul", afirmou Dornellas, acrescentando que a entidade não trabalha com o risco de desabastecimento interno da commodity, já que a Argentina é o principal fornecedor do Brasil.

Os impactos da guerra também foram observados no mercado de óleos vegetais, de acordo com a Abia. A associação destaca que a Rússia é o segundo maior exportador de petróleo do mundo e, conseqüentemente, em meio ao conflito, o preço do óleo bruto subiu, impulsionando também o biodiesel - feito à base de óleo de soja. Este cenário de demanda firme por óleos vegetais, pela elevada paridade do petróleo, e de restrições na oferta levaram os preços do óleo de soja a um patamar recorde, segundo a Abia.

De acordo com o levantamento da entidade, no mercado interno, o preço do óleo de soja caiu 1,9% em abril ante março, mas acumula alta de 37,3% em um ano, para R\$ 11.189 a tonelada ao fim de abril. A entidade atribui a queda mensal do óleo à valorização do real ante o dólar na primeira quinzena do mês.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 24 de maio.